

DISCURSO DE POSSE PRESIDENTE 2021

A filosofia grega nos legou um pensamento simples e, ao mesmo tempo profundo, atribuído ao pensador pré-socrático **Heráclito de Éfeso**: **“Nenhum homem pode banhar-se duas vezes no mesmo rio, pois na segunda vez o rio já não é o mesmo, e nem tampouco o homem”**.

Quando aqui cheguei, já havia um legado deixado por aqueles que me antecederam. Na minha convivência com as gestões dos Conselheiros Roberto Braguim e Edson Simões, ex-presidentes desta Corte de Contas, presenciei a preocupação constante com o aperfeiçoamento deste Tribunal, para o melhor desempenho de suas funções precípuas.

Os referenciais passados apontam rumos e sugerem desafios. Estes, entretanto, não são os mesmos a cada gestão e nem serão no futuro. Fatos novos; novas conjunturas econômica e política na cidade e no país; intercorrências inesperadas e outras questões circunstanciais são elementos que influenciam e compõem a dinâmica social, impondo às instituições de estado criatividade para superar novos obstáculos postos.

Para corroborar essa realidade, eis que ano passado, na terceira vez em que estive à frente da direção deste Tribunal, irrompe a pandemia de Coronavírus, que persiste com virulência e força neste ano de 2021, a

despeito dos esforços que parte considerável da sociedade fez e faz para minimizar seus efeitos.

Todos nós fomos atingidos, e esta Corte de Contas soube desempenhar o seu papel, com responsabilidade, esforço coletivo e senso de justiça, por entender a complexidade do momento e poder dar sua parcela de contribuição efetiva nesse sentido.

Nossa atuação, em parceria com os demais órgãos de Estado, no enfrentamento da pandemia, foi pautada - e continuará sendo - pelo espírito da finalidade maior da Estado: a defesa do interesse público e o desenvolvimento integral das pessoas. Neste sentido, a soma de esforços, sem renunciar à rigorosidade que o exercício do controle externo impõe, foi, é e será determinante para a superação dos desafios da crise sanitária e de todos os efeitos dela decorrentes.

Vamos recordar que entramos em 2020 sem sequer suspeitar que passaríamos por tamanhos desafios impostos pelos efeitos devastadores da pandemia da Covid-19 que assola o mundo inteiro.

Tivemos que nos reinventar, inovar e fazer aquilo que nunca foi feito em tempo recorde. Se por um lado os desafios postos sugeriam perplexidade, no nosso caso estimularam a criatividade para o cumprimento das nossas atribuições. Adotamos uma nova forma de trabalho, de maneira remota e com interações *on line*.

Esse novo formato imposto pelo distanciamento social, em que pese ter limitado a presença física dos funcionários nas dependências da Corte, não impediu o cumprimento de nossas atribuições. Nenhuma função do Tribunal de Contas deixou de ser exercida, pelo contrário, esta realidade posta redundou por estimular o desenvolvimento de novas habilidades funcionais, culminando, inclusive, no aumento da produtividade dos servidores.

Neste ano, em que o Brasil atinge a triste marca até o momento de mais de 211 mil mortes pela Covid-19, nossas esperanças se concentram na valorização da ciência e no processo de imunização em massa, felizmente já iniciado, mas que está apenas no começo. Será necessário, superando o negacionismo, um grande esforço do setor público, em todos os níveis, para que consigamos garantir a vacinação da população de São Paulo e de todas as partes do país.

É dever deste Tribunal acompanhar e cobrar que tais medidas sejam implementadas com celeridade e transparência. O estado brasileiro, em todas as suas esferas, tem o dever de disponibilizar recursos financeiros, pessoal, infraestrutura e equipamentos públicos para, em parceria com a sociedade, superar a pandemia da Covid-19.

Nesse sentido, a população da cidade de São Paulo poderá contar, dentro das nossas competências, com os esforços desta Presidência, do colegiado e todo o corpo funcional desta Corte de Contas.

Nem mesmo as emergências decorrentes da pandemia afastarão o cumprimento das nossas prerrogativas no exercício efetivo do Controle Externo. Nossa atuação seguirá fundamentada no respeito aos princípios da supremacia do interesse público, da legalidade, da transparência e da eficiência dos gastos públicos - um agir com rigor, responsabilidade e com juízo de ponderação na análise das ações de governo e das contratações públicas.

Aprendemos muito no ano passado. E neste ano o acumulado fará a diferença. Como se vê, nossa premissa é estar sempre em sintonia com o interesse da coletividade.

Não importa o tamanho dos desafios. Importará o nosso compromisso em superar cada obstáculo que se apresente.

E, nesse sentido, estamos em harmonia com a ação do Controle Externo exercido pelos Tribunais de Contas brasileiros. Nossas ações estão integradas com a nossa entidade maior, a Atricon; com a nossa casa do saber, o Instituto Rui Barbosa e com o Conselho Nacional dos Presidentes de Tribunais de Contas. Estes são valorosos

parceiros na uniformização das ações conjuntas do Controle Externo no país.

É fato que o Brasil experimentou grandes avanços com a Constituição de 1988, que expressou a ruptura com a ditadura militar e ampliou os direitos fundamentais e as conquistas civilizatórias no nosso país. Por estarmos inseridos neste contexto, como entes constitucionais autônomos, os Tribunais de Contas devem somar esforços na defesa do Estado Democrático de Direito e na implementação efetiva dos direitos e garantias fundamentais constitucionalizados.

É importante registrar que o Tribunal de Contas do Município de São Paulo conta com excelente quadro em sua instância deliberativa maior. A experiência, ponderação, o equilíbrio e a sabedoria dos Conselheiros Roberto Braguim, Maurício Faria, Domingos Dissei, são garantias de uma ação de sucesso desta Corte no cumprimento de sua missão constitucional.

Ao nosso mais novo integrante, o Conselheiro Corregedor Eduardo Tuma, sua destacada formação jurídica e as experiências trazidas do Legislativo e da Academia certamente se somarão ao percurso e ao modo como o Colegiado tão bem conduz esta Corte de Contas - que está entre as mais importantes do país, tendo em vista a relevância econômica, política e social da cidade de São Paulo.

É fundamental ressaltar também a reconhecida qualidade do corpo funcional dos servidores e servidoras deste Tribunal de Contas, aos quais agradeço pelo espírito de solidariedade e colaboração para com a cidade de São Paulo.

Novos desafios estarão postos, novos obstáculos serão vencidos e, por decorrência, nossa contribuição será fundamental para a construção do futuro de uma cidade cada vez melhor para todos.

Afinal, é isso que justifica a nossa existência.

Aprendemos muito com os desafios do no ano passado. Superamos nossas limitações com trabalho, espírito coletivo e muita criatividade. Estamos seguros que esse aprendizado será fundamental para os desafios vindouros.

Encerro esse meu pronunciamento com um poema que recentemente escrevi, fruto das minhas inquietações com o momento que vivemos:

Desafios

“Vivemos em tempos difíceis!

É possível apagar o presente?

O ontem não se apresenta ao hoje com sentimentos conservadores, nem o futuro está pré-determinado...

E os caminhos nem sempre são retos, e nossas pegadas são tortuosas demais.

O desalento dos que fizeram a escolha errada se espalha como o vírus mortal e a tonalidade escura do esmorecimento turva a visão dos que têm sede de justiça...

Mas há forma de aluir os momentos indesejáveis dos caminhos que estamos percorrendo...

Nada é para sempre.

Desabar em sentimentos negativos não faz sentido. A vida é a negação da morte e vice-versa...

Sim! Viver é desafiar a morte, em que pese a certeza do fim.

E a vida não é um sopro impreciso da natureza e muito menos obra do acaso – é um querer deliberado.

O amanhã é dependente dos que fizeram do mundo sua morada.

Deixe que a poesia invada sua alma, faça da alegria o estímulo para sua criatividade poética...

Otimismo!

O desânimo dos libertários só eleva a autoestima dos autocratas...

Tempos difíceis são tempos de gestos afáveis,

Sempre é tempo de acreditar...

Coragem, gente, coragem!”

Muito obrigado!

São Paulo, 21 de janeiro de 2021.

JOÃO ANTONIO DA SILVA FILHO

Presidente do TCMSP